Quarta-feira da 6ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 8,22-26): Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego (...). Cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: «Estás vendo alguma coisa?». Erguendo os olhos, o homem disse: «Estou vendo as pessoas como se fossem árvores andando». Jesus impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente. Ficou curado e era capaz de ver tudo claramente (...).

Cura do cego de Betsaida: símbolo do caminho de nossa fé

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, já a caminho de Jerusalém, Jesus Cristo realiza um ato de grande significado simbólico: essa recuperação progressiva da vista representaria o caminho percorrido por Pedro e pelos outros —também por nós!— desde a cura da nossa cegueira até chegar à confissão completa de Jesus como "Filho de Deus".

Após a grande época da pregação na Galileia, este é o momento decisivo para Jesus: tanto ao dirigir-se para a cruz como no convite a segui-lo levando a "sua cruz", diferenciam puramente os discípulos daqueles que apenas os escutavam mas que não o seguiam. Isto torna claramente os discípulos como o núcleo inicial da nova família de Jesus: a futura Igreja.

—Uma característica desta comunidade é o fato de estarmos "a caminho" com Jesus. E outra característica é que a nossa decisão de acompanhar o Senhor se baseia num ver "claramente todas as coisas", num "conhecer" Jesus, Filho de Deus, que ao mesmo tempo nos obsequia com um novo e mais profundo conhecimento do Deus único.